

HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA



Operação de salvamento do Hospital de Ceilândia está em curso desde que ele foi condenado



Forrações soltas são apenas um dos muitos problemas de deterioração do espaço físico do hospital

Hospital de Ceilândia está condenado pela Saúde

KÁTIA MARSICANO

Há uma semana o Hospital Regional de Ceilândia devia estar interditado por absoluta falta de condições para atender adequadamente à população. Sem infra-estrutura, e com suas instalações bastante precárias, o hospital mantém-se aberto apenas para evitar que cerca de 500 mil habitantes da satélite fiquem desassistidos. A explicação é do vice-diretor do HRC, Elísio Moraes Garcia, com base em laudo emitido pelos fiscais do Departamento de Fiscalização de Saúde que condenaram cinco setores do hospital, inclusive o Centro Cirúrgico.

“Fechar o HRC seria uma irresponsabilidade, mas para que funcione precisamos da conscientização das pessoas”, apela Garcia. Desde o dia 21 de fevereiro, quando a inspeção esteve no local, foi implantada uma verdadeira operação S.O.S., da qual conseguiu-se até mesmo dinheiro para consertar o ar-condicionado da sala de cirurgia. Após uma assembléia de servidores da Regional de Ceilândia, e conselhos regionais de Medicina e Enfermagem, foi deliberada a decisão de não haver suspensão do atendimento.

Até o próximo dia 3 de abril, Elísio espera colocar o Centro Cirúrgico em funcionamento, com a remarcação de todas as operações que foram suspensas. Segundo uma funcionária da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que preferiu não se identificar, o perigo na sala cirúrgica é tão grande que já houve curtos-circuitos durante operações. Os médicos chegam a se sentir mal por causa do calor.

Esgoto — Outra grande preocupação da direção do HRC é com a Central de Material Esterilizado. Ela também foi vistoriada pela equipe do DFS, coordenada pela inspetora Amal Kozak. No local, que deveria ser um dos mais limpos do hospital, existe uma calha de esgoto coberta apenas por uma tábua de compensado atraindo moscas e vários insetos. Dos 10 mil itens catalogados na central, só quatro mil foram encontrados. Os demais estavam vencidos, quebrados e extraviados.

O pronto-socorro, setor mais



Algumas áreas estão sem a mínima condição de receber pacientes

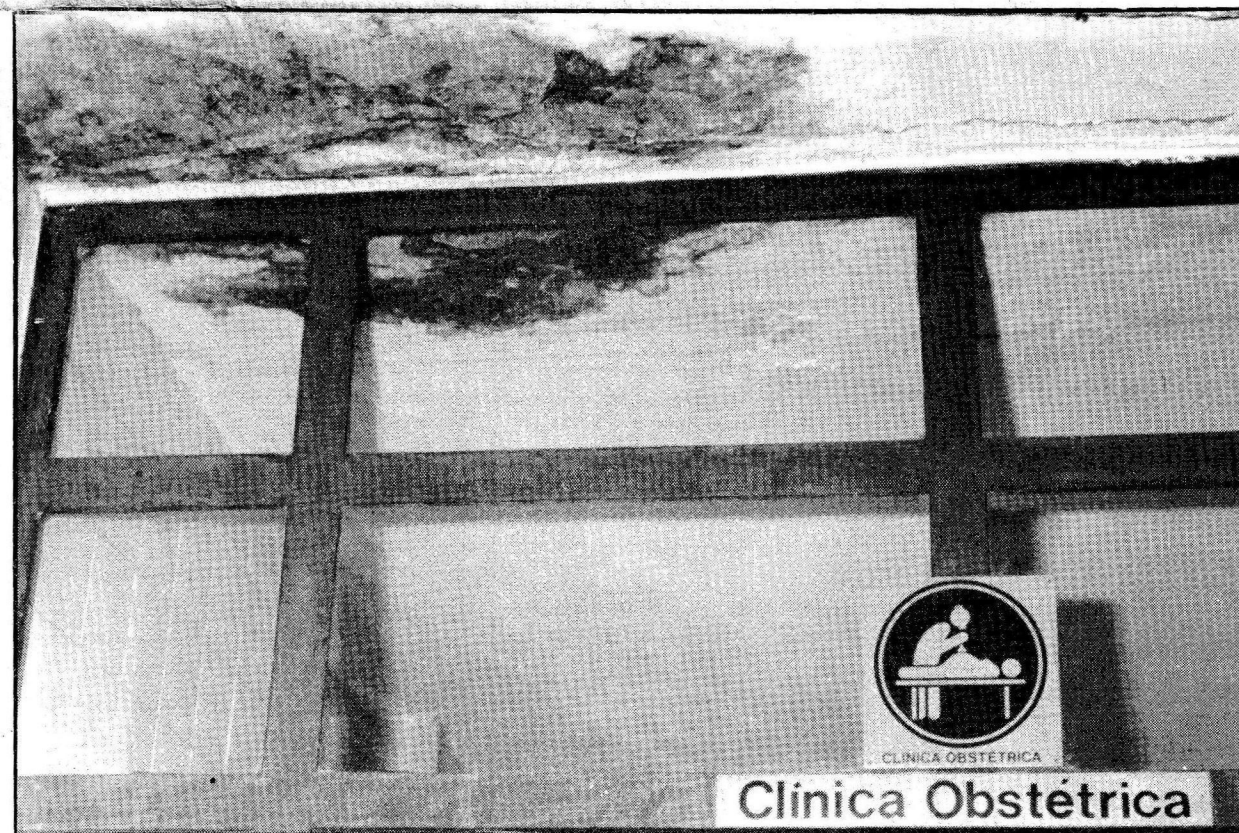
concorrido do hospital, foi considerado precário, principalmente no que diz respeito à higiene. Pacientes de ambos os sexos dividem o mesmo espaço em corredores, bancos, cadeiras e macas enferrujadas. De acordo com o laudo da Fiscalização de Saúde, “alguns pacientes suportam há mais de uma semana condições de total desrespeito à pessoa humana”. Todas as irregularidades foram definidas como de máxima gravidade, uma vez que a unidade é considerada um risco à

saúde pública.

Para o vice-diretor, Elísio Garcia, os cerca de 1.200 pacientes que procuram o PS diariamente são, em pelo menos 80% dos casos, doentes adequados à estrutura de Centros de Saúde. “É para lá que devem ir”, salienta. A solução para o HRC, na opinião do médico, extrapola a competência do Governo do DF. Ele diz estar se organizando com a comunidade, políticos e servidores para sensibilizar o Governo Federal e salvar o HRC.



Pacientes que chegam ao pronto-socorro são atendidos em macas, bancos e até em camas sem colchões



Centro Obstétrico está com ar-condicionado quebrado, não tem leitos para recuperação nem banheiros